

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS EMERGIDOS A PARTIR DE UMA ATIVIDADE NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALYSSA IDALINE SANTINI CASAGRANDE¹; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES²;
JÚLIA RODRIGUES NOGUEIRA³; MARIANA SOUZA ZAGO DA SILVA⁴; DEISI
CARDOSO SOARES⁵; DIANA CECAGNO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – casagrandealyssa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrielesouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliarnogueira007@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianasouzazago27@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O período de isolamento e distanciamento social, imposto pela pandemia do COVID-19, colocou a classe dos professores frente a desafios relacionados ao seu cotidiano de trabalho. Esta adaptação provocou, entre outros, o estresse devido a adaptação de meios tecnológicos para as aulas remotas, convívio mais intenso com familiares e problemas domésticos que, juntos, sobrecarregam esses profissionais (LEÃO; *et al*, 2022).

Diante da nova realidade da saúde mental dos professores é necessário que se tenha um olhar atento às especificidades de cada um. Estratégias precisam ser pensadas e realizadas a fim de amenizar os problemas de saúde adquiridos durante a pandemia, isto porque, o estresse, cansaço, sobrecarga e insatisfação do trabalho está associado a problemas mentais como Síndrome de Burnout, depressão e ansiedade (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021).

Com um olhar atento à problemática mencionada, O Projeto de Extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, da Faculdade de Enfermagem (FEn) realizou uma ação com o intuito de oportunizar um espaço de escuta terapêutica. O objetivo deste resumo é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem numa ação extensionista com profissionais da educação infantil.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi contatada a direção da escola e apresentado o projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, seus objetivos e propostas de atividades para com a escola. Depois foram agendados 03 encontros com os profissionais de educação, abordando dois grupos em cada encontro, para que todos os profissionais tivessem a oportunidade de participar, todos no turno da manhã. O tempo de duração de cada atividade foi de 45 minutos e 1 hora, dependendo da disponibilidade e motivação dos participantes a aderir a dinâmica. Os encontros ocorreram nos meses de maio e junho de 2022 e foram mediados pelas coordenadoras do projeto, com apoio dos acadêmicos de Enfermagem, membros do projeto.

Previamente, ocorreram reuniões de planejamento e produção de materiais que seriam utilizados. Foram confeccionados envelopes de papel sulfite verde ou amarelo e dentro coladas imagens aleatórias que remetiam a distintas situações, como exemplo: ambientes, natureza, animais e etc. Escolhida uma música para

possibilitar a reflexão na dinâmica a ser realizada e selecionado diversas mensagens motivacionais para serem entregues aos participantes.

Para conhecer as características pessoais, perfil de saúde e expectativas com relação ao projeto, foi elaborado um questionário autoaplicável, o qual era entregue no final da dinâmica e recolhido em dias posteriores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dos encontros 53 profissionais da escola, sendo a maioria do sexo feminino. A idade variou entre 25 a 60 anos.

Antes de mais nada, foi organizado a sala com as cadeiras dispostas em formato de roda para que todos pudessem se ver, pois de acordo com os profissionais alguns não se conheciam, apesar de trabalharem no mesmo local. Então, cada um disse seu nome e função que desempenhavam. Em seguida, as mediadoras conversaram sobre o projeto “Promoção à Saúde na Primeira Infância” para que entendessem o objetivo de estarmos ali e que a proposta seria uma dinâmica tranquila e todos que estavam presentes foram inseridos na atividade, o que implicou em maior abertura e descontração. Assim sendo, todos foram orientados a escolher um envelope enquanto ouviam a música “Paciência” do cantor Lenine, como também, foram convidados a olharem a gravura contida no envelope. Após, cada um teve a oportunidade de falar sobre o que a gravura representava na vida deles, a que remetia, o que despertou neles, qual situação foi lembrada a partir daquela imagem. Depois de cada fala, uma palavra era mencionada para expressar o sentimento e a palavra foi escrita no quadro negro e todos puderam ver a lista de palavras resultantes da fala dos participantes. As palavras mais citadas foram: paz, saudade, alegria, fé, esperança e tranquilidade. Logo depois, foi realizada uma conversa acerca dos sentimentos expressos/mencionados.

Ao apresentarem sua palavra, diversos participantes apontaram as angústias vividas durante a pandemia e quanto ela afetou sua vida pessoal e profissional. Às situações mencionadas estavam relacionadas às vivências na pandemia. São elas: perdas financeiras, perda de familiares, dificuldade de lidar com o distanciamento social, a permanência em casa com os filhos, o desenvolvimento de crises de ansiedade e pânico, o sentir-se só, os medos e receios de retornar a atividade presencial, e relatos de situações do cotidiano de trabalho, tais como a mudança no comportamento das crianças(a dificuldade de sentar, de ouvir, o uso de chupeta, mamadeira e fraldas em crianças em faixa etária que normalmente já não utilizam mais), a aceitação do grupo de profissionais novos na equipe, do ser homem na educação infantil, entre outras pontuações.

O período de isolamento para os educadores e as mudanças no comportamento no retorno às atividades, ainda geram angústia e medo, que era esperado pela literatura, pois segundo Cunha, *et al*, (2022) esse período de iniciação escolar foi desestabilizado, houve uma ruptura nos laços afetivos e interações das crianças e dos profissionais.

Também foi questionado sobre como eles se sentem no ambiente de trabalho, a maioria cita estar feliz, mas sobrecarregado, cansado ou ainda com medo. Segundo Barros (2022), esse sentimento é comum entre os educadores desde o início do ensino remoto. A falta de apoio, formação e condições de trabalho contribui para que eles se sintam sobrecarregados e tenham a saúde mental afetada, o que pode resultar em transtornos graves como a síndrome de Burnout ou o Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Em uma pesquisa em escolas moçambicanas, o medo de se contaminar com o vírus também foi fortemente evidenciado por alunos e professores. Com isso, seria interessante um apoio psicológico profissional nas escolas com o intuito de diminuir os casos de sofrimento psíquico. Assim faz-se necessário a presença de um psicólogo no ambiente escolar, para promover saúde mental, bem-estar e discussões importantes para os profissionais, alunos e pais (SUNDE, 2022).

Como encerramento foi realizado um feedback acerca das percepções sobre a atividade realizada. A maioria verbalizou que “fez-me refletir”, e vários citaram ter sido um momento de descanso e descontração. Uma das dificuldades encontradas para dar continuidade ao trabalho foi a baixa adesão ao questionário, pois de 53 participantes, apenas 29 entregaram-o preenchido. Com isso, foram perdidos 24 possíveis *feedbacks* e sugestões para futuras atividades que serão realizadas tanto com eles quanto com os alunos e suas famílias. Talvez o motivo seja a extensão do questionário, o qual continha quarenta e quatro perguntas, o que pode ser reformulado em futuros encontros e pesquisas.

Após a realização das atividades, a direção da escola informou verbalmente o impacto positivo das ações, momento que foi relatado que a mesma observou redução do absenteísmo e maior facilidade de alguns profissionais em conversar e buscar ajuda em momentos difíceis.

4. CONCLUSÕES

Diante dos relatos e da associação de palavras que emergiram do encontro, foi possível perceber que a pandemia aumentou a ansiedade, insegurança e medo nos profissionais. Estes sentimentos ainda estão presentes, embora exista um movimento de motivação como esperança, alegria, paz e fé entre o grupo. Pode-se perceber que os participantes estão envolvidos e engajados para que o trabalho seja realizado da melhor maneira possível, em consonância com a proposta pedagógica da escola.

Indubitavelmente, apesar dos medos, cansaços físico, mental, emocional, sobrecarregamento, jornada dupla, os profissionais dão o melhor de si para desempenhar um excelente trabalho para todas as crianças, visto que, eles exercem papéis cruciais no desenvolvimento infantil e que irão contribuir para a construção da identidade de cada um como cidadãos na sociedade. Da mesma forma, os participantes afirmaram ser imprescindível que hajam momentos de escuta, relaxamento e descontração, isto porque o cotidiano de trabalho é agitado e envolve uma faixa etária que demanda cuidado próximo e acompanhamento constante, como também, a adaptação devido a pandemia do Covid-19.

Para os envolvidos no projeto foi um momento de aprendizado porque possibilitou que os participantes conversassem sobre seus sentimentos que por muitas vezes pode ser difícil conversar com o outro, bem como, oportunizou um espaço de escuta terapêutica que gerou resultados positivos para todos os profissionais. Apesar de ter sido uma dinâmica rápida fez a diferença em cada indivíduo presente na sala, pois de acordo com as falas dos profissionais foi um momento agradável e necessário. Em âmbito acadêmico, foi possível entender e aprender a conduzir uma dinâmica em grupo e fez-se necessário refletir sobre a saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente da educação do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, W.; BARROS, A.; MEDEIROS, A.; LUIZ, M. Pandemia e ensino remoto: uma discussão sobre a sobrecarga de trabalho docente. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 5, n. especial, 23 fev. 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28825> Acesso em: 17 ago. 2022.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade [online]**. v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>>. Acesso em 5 ago. 2022.

CUNHA, A. V. M. *et al.* A educação infantil em tempos pandêmicos. **Pedagogia em Ação**, v. 18, n.1, 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28825> Acesso em: 15 ago. 2022.

LEÃO, A. C. A.; *et al.* Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**. v. 71, n. 1, pp. 5-15, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000368>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

MELO, L. S.; ANDRADE, A. C. B. Reflexões acerca do retorno seguro das atividades presenciais na educação infantil. **Revista Geoconexões Online**, v.1, p. 39-50, 2021. Disponível em: <https://geoconexoes.com/ojs/index.php/periodicos/article/view/28/23> Acesso em: 15 ago. 2022.

SUNDE, R. M. O enfrentamento da COVID-19 no retorno às aulas presenciais na rede escolar pública: medo e ansiedade entre alunos e professores. **REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde, [S. l.]**, v. 9, p. 208–222, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/2307>. Acesso em: 17 ago. 2022.